ANO 3.º LISBOA—QUARTA-FEIRA, 24 DE OUTUBRO DE 1923 N.º 782

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 49
Impressão: Rua do Seculo, 43

O TITULAR da pasta da Marinha, sr. Fontoura da Costa, apresentará brevemente, no Parlamento, uma proposta de lei concernente a evitar os abusos praticados por estrangeiros nas nossas aguas territoriais.

Na impossibilidade duma transcrição completa, passamos a dar algumas das disposições da referida proposta, que gosa, no presente momento, da maior oportunidade.

Será proibida a pesca ás embarcações estrangeiras nas aguas territoriais, sendo retidas com os respectivos aparelhos, rêdes e pescaria colhida, as embarcações estrangeiras que forem encontradas exercendo a pesca, incorrendo os donos, capitães, mestres ou patrões, na pena de perdimento da pescaria duma multa de 500$00 a 2.000$00, regulada segundo as circunstancias.

Quando as redes ou os aparelhos empregados na pesca forem considerados nocivos, a pena estabelecida será agravada com as penalidades aplicadas aos pescadores nacionais em contravenções semelhantes, sendo lhes substituida a suspensão de direito de pescar pela multa adicional de 1.000$00 a 2.000$00 para embarcações de vela e de 2.000$00 a 10.000$00 para as embarcações de vapor ou doutro motor qualquer.

Quando, porém, empregadas materias explosivas, a pena estabelecida será agravada com as penalidades aplicadas aos pescadores nacionais por contravenções semelhantes, sendo-lhes substituida a suspensão do direito de pescar, a retenção da carta do capitão, etc., e a pena de perdimento das embarcações pelas multas adicionais de 2:000$00 a 10:000$00 para as embarcações de véla, e de 10:000$00 a 30:000$00 para as embarcações de vapor ou de outro motor mecanico.

A pescaria retida será, sem demora, vendida em hasta publica e o seu produto arrecadado na Caixa Geral dos Depositos.

Quando as multas impostas forem superiores a 1:000$00, cabe recurso para o Tribunal Judicial da Comarca, sendo interposto por declaração escrita, dentro do praso de três dias, a contar da data do julgamento do capitão do porto.

As rêdes ou aparelhos encontrados em abandono dentro das aguas territoriais serão considerados arrofos do mar e entregues ás instancias fiscais.

Continua assegurado o livre transito, pelas aguas territoriais portuguesas, das embarcações estrangeiras de pesca, desde que não transgridam as leis e regulamentos portugueses ou não tentem por qualquer forma perturbar ou danificar o livre direito de pesca dos maritimos portugueses.

* * *

ENTRE os artistas ultimamente condecorados, ha dois nomes a que não podemos deixar de fazer uma referencia especial, tanto mais que têm honrado o nome de Portugal no estrangeiro.

Referimo-nos a D. Guilhermina Suggia e ao maestro-compositor Francisco de Lacerda.

O *Diario de Lisboa* apresenta-lhes os seus cumprimentos, com tanta maior satisfação quanto é certo que se trata de duas pessoas que não buscam ostentações nem o facil aplauso das capelinhas.

* * *

O SR. Velhinho Correia foi ontem á noite ao gabinete das finanças e procedeu á arrumação de toda a papelada que tinha na sua secretária de ministro.

Luz! Muita luz...

O drama dos discos, que estava ensacado em sombras, começa a esclarecer-se, graças ao esforço do *Diario de Lisboa* e á intervenção do Parlamento que, na sessão de ontem, se mostrou á altura das suas responsabilidades.

A Republica e os partidos que a servem não necessitam de atitudes dubias, porque uma grande sinceridade se exige, neste momento, afim de que o país se convença que nem tudo está perdido, como afirmam os derrotistas.

Por isso, em face da maneira franca e decidida como ontem a Camara procedeu, só nos resta dizer:

«Muito bem!».

O *Diario de Lisboa* não tem nem teve nunca outro intuito nesta questão que não fosse aclarar coisas que se apresentavam não só confusas, mas até inexplicaveis.

Visa simplesmente o bem do país, pois carece de geito e habilidade tirar castanhas do lume, sem queimar os dedos.

Imagina, porventura, alguem que nos anima qualquer empenho de manchar reputações ou de caluniar homens?

Queremos que a verdade penetre todos os esconsos da administração publica, porque assim o regimen que nos governa deixará de ser um campo de ambições ruins, como algumas vezes tem sido, para se converter na garantia suprema dos interesses e aspirações da colectividade.

Que o *Diario de Lisboa* tocou numa chaga ascorosa, não resta duvida.

As confissões e declarações que até ontem se registaram provam suficientemente que a imprensa portuguesa não é desbocada nem deshonesta, como varia gente tem querido insinuar.

O duelo que se travou entre o sr. Velhinho Correia e o sr. Lucio de Azevedo, apesar de rapido em palavras e gestos, produziu um efeito fulgurante.

A justiça apurará de que lado está a razão.

Obedeceu a revogação do despacho do sr. Vitorino Guimarães, que escolheu como materia prima para a nova moeda o cupro-niquel, a uma imposição do sr. Velhinho Correia ou a uma sugestão capciosa do sr. Lucio de Azevedo?

Os magistrados nomeados para deslindarem esta meada dirão a ultima palavra.

Pela nossa parte, nós como jornalistas trabalharemos, para que os bons portugueses cobrem um pedaço de alento.

FOI ANULADO
o concurso da nova moeda

O sr. Velhinho Correia, que ontem se demitiu de ministro das Finanças, assinou o seguinte despacho:

Por meu despacho de 31 de Agosto findo concordei com uma proposta contendo diversas bases tecnicas e administrativas elaboradas pelo administrador geral da Casa da Moeda com o fim de se dar execução ao meu unico desejo, manifestado perante s. ex.ª e em todo este processo, de que, com a maior urgencia se iniciassem os trabalhos da cunhagem da nova moeda.

Na sequencia desse despacho foi nomeada uma comissão que regulou os termos em que devia ter lugar um concurso para se efectivar a aquisição dos respectivos discos.

Como porém da discussão havida na imprensa e no Parlamento, sobre as condições em que foi elaborada essa referida proposta, resultou não subsistirem os motivos de inteira confiança que determinaram o meu primitivo despacho;

E como se pode ter criado no espirito publico a impressão de que os superiores interesses do Estado podiam, porventura, ter sido melhor acautelados;

Não desejando que o meu sucessor tenha quaisquer embaraços na realisação desse objectivo que aliás determinou sempre todos os actos da minha vida publica;

E não estando nesta altura do processo o Estado obrigado a quem quer que seja;

Resolvo anular o emu despacho de 31 de Agosto findo e todos os outros que se seguiram para execução daquele, bem como o concurso, devendo ser restituido aos concorrentes os depositos feitos.

Determino mais que todo o processo seja publicado com a maior urgencia no «Diario do Governo.»

Lisboa, 23 de Outubro de 1923.

O Ministro das Finanças
Francisco Gonçalves Velhinho Correia

A PRINCIPAL preocupação do sr. Fausto de Figueiredo, desde que ocupa a Provedoria Central da Assistencia Publica, tem sido alargar as disponibilidades de espaço dos seus edificios, a fim de aumentar o numero de protegidos. As suas diligencias foram, agora, coroadas por um primeiro exito: amanhã será entregue á Provedoria o velho edificio do Lazareto que, sofridas varias reparações, poderá dar albergue á centenas de desgraçados.

O *Diario de Lisboa*, que observa atentamente o problema da miseria em Lisboa, faz votos porque o ilustre provedor conquiste mais meia duzia de soluções que, como esta, a cercearão notavelmente.

* * *

ARCHER de Lima, no seu recente livro — *Os deuses extinguem-se...*, bela edição em cartolina azul, com exemplares numerados, apresenta-nos uma feição nova do seu temperamento de escritor, sugeitando ao dominio da sua fantasia um grave problema do pensamento moderno... Transcrevemos as breves palavras que o precedem:

—«Quando abrires este poema consagrado á Belesa, escrito na Hora Incerta em que a vida se contorce de Desgraça, esquece a tua miseria de Homem para veres a Luz por todas as janelas e entrares nos grandes Horisontes, e cré que só a Arte é redentora e te eleva até Deus e que só no Livro encontrarás lenitivo ás tuas amarguras».—

* * *

NO Theatre de l'Atelier, em Paris, representa-se uma peça *Les Risques de la Vertu* em que entra um burro cujo papel, apesar de bastante dificil, se limita a descer uma rampa, sem escorregar.

O publico aplaude-o todas as noites, mas o orelhudo não se importa com isso.

A vaidade não o torna sensivel á gloria. Esta indiferença não será uma prova de que ha animais que conhecem a miseria das coisas humanas?

* * *

SEGUNDO se lê no *Matin*, de 22 do corrente mês, o dia de oito horas de trabalho foi um beneficio para os cavalos que deixaram de ser acometidos de cólicas, com tanta frequencia.

Este argumento de que poucas pessoas ainda se serviram para justificar o novo horario do comercio e da industria, merece ser tomado em conta, visto que a raça cavalar serve o homem ha tanto tempo que tem direito a participar das grandes conquistas sociais da nossa epoca.

* * *

A COMPANHIA Editora Portugal-Brazil editou um novo livro do ilustre academico Lopes de Mendonça, *Santos de casa*, que dedica ás senhoras catolicas de Portugal.

Compõe-se duma série de narrativas, em que, aproveitando-se de lendas e tradições populares, consegue dar a estes um fino relevo literario, sem lhes roubar a graça ingenua e simples.

* * *

EURICO de Campos, inspector da policia de investigação criminal de Coimbra, publicou um folheto—*A reorganisação da policia*, que encerra excelentes elementos, em forma de projecto de lei, para o estudo dum assunto que é cheio de interesse e actualidade.

Pelo «sport»

JUNTO DAS RÊDES

A Irlanda bate a Inglaterra

BELFAST, 21—A «équipe» nacional da Irlanda bateu a da Inglaterra, por dois «goals» a um.

O «match» foi disputado com um tempo magnifico, perante 25.000 espectadores.

No primeiro tempo, cada «équipe» marcou um goal. No segundo «half-time», os avançados irlandeses fizeram um trabalho explendido, Croft conseguiu um segundo «goal», que deu a vitoria á Irlanda.

O campeonato da Inglaterra

Foram os seguintes os resultados dos desafios jogados ante-ontem para o campeonato de Inglaterra:

Chelsea e West Ham United—0-0
Huddersfield b. Birmingham—1-0
Manchester b. Blackburn—1-0
Arsenal b. Bolton Wauderers—2-1
Liverpool b. Nottingham—4-2
Middlesbrungh b. Newcastle—1-0
Notts Conuty e Everton—1-1
Sunderland b. Tottenham Hotspur—1-0
West Bromwich b. Aston Vila—1-0

Uma definição de amador e de profissional

LONDRES, 22—Os dirigentes do football association inglês, resolveram definir como como segue, o amador e o profissional:

—«Os nossos jogadores são: ou autenticos amadores, ou autenticos profissionais.

«Todo o jogador inscrito na sua associação nacional como profissional, ou recebendo uma remuneração qualquer—além das despesas de viagem e hotel—será considerado profissional.

«As despesas de treino dos amadores—exceto as pagas aos treinadores—deverão ser feitas pelos proprios «players».

«Todo o jogador que faça um desafio para ganhar um premio em dinheiro, será considerado profissional».

PELOS CLUBS

Maritimo Foot-ball Club

O Maritimo Foot-ball Club, fundado em janeiro deste ano, participa a todos os clubs não inscritos na Associação de Foot-ball de Lisboa que está apto a aceitar todos os desafios de «foot-ball» pedidos em 1.as, 2.as e 3.as categorias, podendo toda a correspondencia ser dirigida para a séde, rua de S. Paulo, 142, 2.º.

PROVIDENCIAS!

A paralisação
DAS OBRAS
da construção de habitações
e a grave indiferença do Estado

A miopia prejudicialissima que o Estado tem mantido sem o exame a tempo das questões que, como cadeia de fusis, se prendem simultaneamente, está, daqui o grito conscienciosamente, em risco de causar gravissimos prejuizos á economia de muita gente, sem beneficio para o mesmo Estado, arrastando na sua destruição elementos que por mais de uma vez teem, por outro lado, trazido a esse mesmo Estado, despesas consideraveis.

A cegueirã é de tal ordem, que, chego-me a convencer, ha nestes gestos de desinteresse, aquele interesse pessoal que se colhe, quando após o incendio, os salvados ficam ao desbarato...

Quasi sempre, após a revolta dos espiritos e dos que sofrendo não teem outro meio para se fazer ouvir, as contas de grande capitão!...

Depois, as mudanças de verba, as autorisações especiais, o tapa-miserias onde muito miseravel vai comer!

* * *

Estão paradas centenas de obras em Lisboa, que no entanto não conseguem que o estejam esses juros fabulosos que dia a dia se amontoam.

São por centos os operarios desempregados, por milhares os contos de réis que o tempo vai destruindo.

Juntar-se em comissões os construtores-proprietarios a pedir que o oiçam, que lhes atendam algumas das suas ideias, na ancia, bem louvavel, de paralisar um descalabro que ámanhã poderá redundar em tragedia.

Roga-se aos ministros que atendam, que estudem, que vejam a situação aflictiva de tanto homem, que olha, sem poder salvá-los, seus haveres de muitos anos, na iminencia duma catastrofe. Apontam, se soluções que não trazem prejuizos, que antes pelo contrario, lucros arrastam, e não se nota nesta barafunda politica em que se embrenham os nossos homens publicos, atitudes, desejos, que, pela oportunidade, possam salvar da ruina aqueles que estão em iminencia.

* * *

A paralisação de construções—boas ou más que não discuto, mas daqui torno a gritar que os construtores desses bairros novos e arruamentos que tambem o são, mais merecem a nossa gratidão que o nosso desdem—deve-se a factores diversos! Sobre todos, o que hoje mais arruina e gasta—sem intensões de desprimôr seja para quem fôr—está na alta poderosa de lucros com que teem sido conseguidos os fundos para essas mesmas construções. Uma grande parte—o construtor é na sua maioria alheio a calculos!—dos emprestimos feitos sobre casas a terminar ou já terminadas, orçam pela agiotagem: 30 por cento ao ano, 2 e 5 por cento de comissão extra, entregas do dinheiro por vezes, etc., etc.

A construção não dá rendimento que se aproxime de leve, para pagar um juro assim e em certa altura o construtor vê que a corda esticou e nó corredio lhe aperta a garganta. Exausto, sem credito, sem alguem que lhe abone dinheiro com patriotismo—o Estado fez «patrioticamente» um emprestimo a juro elevado!—termina com os trabalhos e os fornecedores não recebem um centavo, como o não recebe tambem aquele ou aqueles que foram acompanhando a construção, abonando em segunda ou terceira hipoteca o capital, para chegar onde parou.

Como a lei reconhece o direito de exigencias brutais, cobra a sua percentagem sobre o valor do juro mutuado, o predio, mais de um, não chega jápara pagar o primeiro capital e aquele juro formidavel que o dobra e multiplica, arrasta na sua voragem o dinheiro de todos os que, louvavel e anonimamente, deram os seus materiais, as ferias, dinheiro alheio, para o bem comum.

Se não houver alguem que ponha dique nas exigencias do jurista—note-se que não falo no capitalista que honestamente empresta o seu dinheiro!—o descalabro, volto a repetir, trará amargos dias a muita gente.

* * *

As construções acabadas e na mão dos que as construiram, não fogem á regra. São predios, a sua maioria, que ámanhã ou depois, teem de ser vendidos em praça para pagar ao... primeiro capitalista.

Ha um meio de evitar muito desastre e muita lagrima!

O Estado ilimina a obrigação de pagamento da primeira contribuição sumptuaria,—fransmissão do predio,—sempre que esta se faça das mãos de quem construiu para as do que vai usufruir do seu capital um rendimento e, sem que haja para o mesmo Estado prejuizo, ilimina tambem aquele, condição ha pouco votada, que isenta as novas construções do pagamento de contribuição durante 3 anos. Parecendo que este nada é muito, dir-lhes-hei que muito capitalista entraria em negociações com os predios, evitaria questões, assumiria o pagamento do custo da propriedade, não causaria prejuizos a terceiros e teria assim da parte do Estado uma compensação para os encargos que assumiria.

Segundo o que a pratica da vida me tem ensinado, sem ser ministro nem veleidades balofas de ver melhor, quasi posso afirmar, que esta simples modificação traria, não uma era de prosperidades, mas, e isso era o principal, um renascimento de trabalho e acabamento de centenares de obras, que, como atraz digo, estão paradas e trarão, com essa paralisação, prejuizos avultados, que o proprio Estado pagará num dia sombrio e desagradavel e pernicioso para a Patria de todos nós.

ALVARO NETO

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa do Lavradio (D. Maria), condessa de Marim, viscondessa de Atouguia, D. Maria Inês de Baraona Caldeira Castel-branco de Azevedo Coutinho, D. Maria Emilia Teles da Silva (Tarouca), D. Antonia Rafaela Zarco da Camara, D. Maria de Lourdes Guedes de Almeida Campos

E os srs.:

D. Sebastião Gil Borja de Macedo e Menezes, João de Bregaro, José Cabral e Manuel de Campos Ferreira Lima.

Casamentos

Realizou-se no dia 11 o casamento da sr.ª D. Maria Manuela Berta de Mendonça Alves de Carvalho, gentil filha da sr.ª D. Maria Berta de Mendonça Alves de Carvalho (já falecida), e do sr. capitão de fragata Carlos Mariano de Carvalho, com o sr. Carlos Adolfo Moler Amado da Cunha e Vasconcelos, consul de Portugal em La Guardia, filho da sr.ª D. Sofia Moler da Cunha e Vasconcelos e do sr. Paulo Amado de Melo Ramalho da Cunha e Vasconcelos.

A' cerimonia que teve lugar na igreja parochial de S. Sebastião da Pedreira, serviram de madrinhas as sr.as D. Berta de Sousa e Vasconcelos de Carvalho, madrasta da noiva e a mãe do noivo e de padrinhos os srs. Carlos Henrique Albert e Henrique Moler, tios do noivo.

Os noivos partiram em viagem de nupcias para o norte donde devem seguir para La Guardia, onde fixam residencia.

Na «corbeille» dos noivos viam-se lindas e artisticas prendas.

Pontos de reunião

A nossa primeira sociedade dá «rendez vous» esta noite no Cinema Condes «scirée» da moda e ámanhã de tarde nas «matinées» dos Cinema Condes, Chiado Terrasse e Salão Foz, onde actualmente se apresentam belos numeros de variedades e á noite no Politeama, inauguração da epoca de inverno pela companhia D. Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro e no S. Luís, «reprise» da encantadora opereta austriaca «Sonho de Valsa».

Em viagem

Regressou da Parede a senhora D. Adelaide Cabral.

—Partiu para Madrid o sr. D. Antonio de Freitas Lancastre (Louzã).

—Regressou de Oliveira de Azemeis o sr. dr. João da Conceição e Silva Junior.

—Regressou da Praia da Rocha a Monchique o sr. Jcão Gregorio de Figueiredo Mascarenhas.

—Regressou da Foz do Arelho ao Cartaxo o sr. Nuno Infante da Camara.

—Regressou da Praia da Granja a Coimbra o sr. dr. Alvaro de Matos.

—Regressou de Algoz a senhora D. Maria José Severino Zuzarte de Mascarenhas.

—Regressou do Luzo e de Angeja a senhora D. Maria de Carvalho Ferreira.

—Esteve em Lisboa, regressando novamente á sua casa em Azambuja o sr. Felix do Amaral, nosso antigo colega na imprensa.

—Regressou da Figueira da Foz a Santarem a senhora D. Maria Romana Lobo de Moura de Vilhena Caldas.

—Regressou da Granja ao Porto o sr. José Maria Soares Vieira.

—Acompanhado de sua esposa a senhora D. Margarida Borges de Almeida Rebelo e de sua gentil filha D. Lidia, regressou da Curia o sr. Fernando Rebelo.

—Com sua esposa regressou de Cintra o sr. dr. Fernando Simões.

—Regressou de Lagos a Portimão o sr. Antonio Pedro Carneiro de Almeida.

—Regressou da Praia de Santa Cruz á Lourinhã o sr. dr. José Alves Gomes Leal.

—Regressou de Vila Nova de Oliveirinha o sr. Luis Bandeira de Melo e familia.

—Regressou de Armação da Pera a Faro o sr. José Vaz de Mascarenhas.

—Regressou de Colares a Lisboa o sr. Alfredo de Mendonça Santos.

—Regressou de Vizeu o sr. Carlos Pais de Albuquerque.

—Partiu da Regoa para a Foz do Douro o sr. Antonio de Padua Vasques.

Exposição Internacional do Rio de Janeiro

A' «Fotografia Brasil» foi conferida uma alta distinção

Segundo o «Diario do Governo», coube o «Premio de Honra» á Fotografia Brasil, a conhecida e acreditada casa de Lisboa que se tem imposto pelos seus trabalhos de fotografia artistica e que conta na sua numerosa clientela o que ha de mais distinto na sociedade elegante.

Apresentamos a Silva Nogueira, seu proprietario-director, os nossos parabens pelo seu triunfo, que bem merece pelas suas altas qualidades artisticas.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

TIPOS E PEÇAS DE RECAMBIO
PARA TODAS AS MAQUINAS DE ESCREVER, ETC.
Telefone N. 3158 **OLIVER, LIM.** R. Prata, 250, 2.º

SOROS
DO
PROF. MARAGLIANO
ANTITOXINAS SOFOS
DEPOSITARIOS
ESTABELECIMENTOS
ALVARO CAMPOS
LISBOA — PORTO

AOS QUE REGRESSAM

das praias e campos, sem calçado, recomenda-se a
SAPATARIA CHIADO
O melhor calçado e mais barato de Lisboa

Policlinica do Intendente

Almirante Reis, 27, 2.º

Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 14.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos. Recto-sigmoscopia, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

VACINAS e SÓROS

DOS LABORATORIOS MULFORD, DE PHILADELPHIA

Bacterina de Neisser
» » **Estafilococcica**
» » **Antimeningococcica**
» » **Acné**
» » **Estafilo-estreptococcica**
» » **Coli**
» » **Pyorrhéa, etc.**

Todos os sóros são fornecidos com seringas e competentes agulhas esterilisadas

SÓROS PARA VETERINARIA «MULFORD»
CONTRA A PESTE PORCINA

ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
Sede: 103, Rua Garrett—Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

QUEM QUER

VESTIR BEM E BARATO
confronta os preços do
DEPOSITO DA COVILHA

porque vende directamente da fabrica ao consumidor esplendidas fazendas de lã para fatos e vestidos
TEM ALFAIATES
LÃS EM FIO PARA MALHAS
ROCIO, 93, 2.º ANDAR
Telefone 4670-N.—Ascensor
Filial, R. do Ouro, 206, 1.º (entrada Loja da America

TEATRO SÃO LUIZ

Empresa A. RAMOS, Ltd.

CONCERTOS BLANCH

No escriptorio da empresa, da 1 ás 5 horas da tarde, está aberta a assignatura para 15 concertos da
Orchestra Sinfonica Portugueza
dirigida pelo «kapellmeister» JOSEPH LASSALLE
director da Orchestra Filarmonica de Munich
e pelo maestro PEDRO BLANCH
em alguns dos quais tomarão parte concertistas celebres de fama mundial.
Os srs. assignantes da ultima epoca têm preferencia aos seus logares até á prox. sexta-feira, 26.

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONÓMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

S. CARLOS Telef. C. 5063
HOJE—EXITO ENORME
MAGDA
Magistral creação de LUCILIA SIMÕES
O teatro mais confortavel e de melhor acustica e os mais baratos espectaculos de Lisboa
Preços sem lotação, a qualquer hora do dia: Frisas e camar. de 1.ª, 32$50; de 2.ª 25$00; 3.ª, 17$50; Tor., 12$00; Faut., 7$500; Var. 2$000
Os bilhetes marcados devem ser reclamados até ás 7 horas da tarde
Terça-feira, 30 em Recita da Moda: Estreia de Guilherme Caupers, com a 1.ª rep. da comedia A VINHA DO SENHOR com Lucilia Simões.

EDEN-TEATRO
Recita dedicada pela
Empresa Teatral Campos & Correia, Ltd.
ao popular actor
NASCIMENTO FERNANDES
com a 11.ª representação da opereta
O Chico das Pêgas
de Eduardo Schwalbach Lucci e Filipe Duarte

TEATRO MARIA VICTORIA
(Avenida Parque Mayer)
HOJE—ás 20,30 e 22,30—HOJE
a grandiosa revista
TIC-TAC
O exito mais duradouro da actualidade

Teatro de S. CARLOS
Sociedade do Teatro de S. Carlos, Ltd
Concertos sinfonicos pela
FILARMONIA DE LISBOA
orquestra por associação dos melhores musicos portugueses sob a direcção do maestro
FRANCISCO DE LACERDA
Abre no dia 26 a assinatura para os 12 concertos da serie, dividida em impares e pares, tendo até 31 preferencia os srs. societarios da Sociedade do Teatro de S. Carlos e assinantes das epocas de opera e até 2 de novembro os srs. assinantes dos concertos já realisados pela Filarmonia.

"Pinolavin,,
Contra as insomnias e anemia
DEPOSITARIOS
Costa & Campo L.da
RUA AUGUSTA, 229, 3.º

—GUY D'OLIVEIRA—
ANALISES CLINICAS
Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo *Prof. Dr. Agres Kopke*
Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann
Ás classes menos abastadas e doentes de policlinica, preços especiaes
R. Garrett, 74-1.º Telef. C. 4186

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747
Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior . . . Clinica geral e doenças das crianças—13 h.
Dr. Camossa Saldanha . . . Rins e vias urinarias—10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . . . Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
Dr. Cordeiro Lobato . . . Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
Dr. F. Martins Pereira . . . Medicina geral, coração e pulmões—15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette . . . Olhos—15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos—14 e 1/2h.
Dr. Zeferino Falcão . . . Pele e sifilis—14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

EPISTOLARIO

Uma carta

do ilustre poligrafo

Joaquim de Araujo

onde se fala

da trasladação de Almeida Garrett

Ao estampar aqui ha tempos, nesta secção, uma carta de Joaquim de Araujo, expoz o seu comentador, dr. Henrique Ferreira de Lima, meu amigo, o que lhe pareceu ácerca do ilustre poligrafo, esclarecido espirito que—irrisão dos Fados!—veio apagar-se em Lisboa nas trevas duma completa idiotice. Isto dispensa-me de repisar factos divulgados.

O dr. João Baptista de Castro, a quem o autor da Lyra intima endereça a carta que segue, faleceu ha poucos anos no cargo de juiz do tribunal da Relação de Lisboa. Espirito muito culto, conviveu com muitas individualidades literarias proeminentes do seu tempo, e deixou uma escolhida livraria, hoje na posse de sua filha a apreciada escritora da colecção *Para as creanças*, a sr.ª D. Ana de Castro Osorio.

A carta refere-se por alto ao conhecido bispo de Vizeu, D. Antonio Alves Martins, e a um livro de Leonor da Fonseca Pimentel, a celebre revolucionaria portuguesa enforcada em Napoles nos fins do penultimo seculo; mas principalmente — e é esse o assunto capital—á trasladação para os Jeronymos dos restos mortais de Garrett.

Foi Joaquim de Araujo, grande admirador do poeta das *Fothas caidas*, quem mais laboriosamente se empenhou nessa consagração. Outros vieram trazer-lhe o seu auxilio literario, jornalistico, politico ou pecuniario — Anibal Fernandes Tomás, Alberto Bessa, Conde de Valenças, etc. Mais tarde mesmo, veio a fundar-se em Lisboa a Sociedade Literaria Almeida Garrett, para propaganda da obra e do culto do poeta, como anteriormente em Portugal e no Brasil se fundaram sociedades camoneanas, e mais recentemente duas camilianas.

Joaquim de Araujo interessava toda a gente no caso, fazendo que de varios pontos do país subissem representações ao parlamento pedindo a trasladação. Um dos solicitados mais instantemente foi o dr. Castro, como se vê desta carta.

M. Cardoso Marta

Ex.mo e presado amigo

Primeiro que tudo, mil felicidades e um bom começo de seculo, lhe desejo do coração.

Á parte doutrinal da presada carta de V. Ex.cia desejo responder, com vagar, na imprensa, visto que ha muitas pessoas que com V. Ex.cia combatem o que eu disse no tocante ao bispo de Vizeu. È claro que eu não me distingo da opinião geral no fundo; quanto ao papel do tristemente celebre prelado cada vez o acho mais revolucionario. O governo de D. Miguel éra de facto reaccionario contra as leis immutaveis do progresso, mas a sua organização era inteiramente revolucionaria. O meu amigo verá o desenvolvimento destas ideias que submetto á sua esclarecida apreciação.

Não tenho infelizmente exemplares do Trionfo della virtù, mas verei se posso obter um de qualquer pessoa que o possua e não faça nelle apreço. É muito provavel que eu consiga o meu «desideratum». O que lhe envio desde já é um exemplar das minhas ultimas notas, junto á poesia de Cicchero, para V. Ex.cia me fazer o obsequio de o fazer chegar ás mãos da Ex.ma Sr.a D. Antonia, com aviso de que por todos os modos vou ver se lhe obtenho o «Trionfo».

Agora um obsequio e perdoe-me a maçada.

Vai começar de novo o movimento de representações em favor da trasladação do Garrett. Desta feita tenho promessa, (que não sei se será cumprida, porque é de politicos) de que alguma coisa se fará. Desejava muito uma representação dahi, a qual poderá ser enviada ao Presidente da Camara dos Deputados.

Talvez V. Ex.cia pense, como grande numero de pessoas, que se não faz nada; se está nesse ponto de vista não é um favor, é um «sacrificio» que eu lhe peço. Faça-m'o, pois.

O texto da representação deve ser o seu de Beja; se fôr preciso algum retoque para o actualizar V. Ex.cia o fará. Representaram já: Anadia, Loulé, Mogofores e Lourinhan. Segue-se Cuba e Braga. Vem tambem representações das colonias portuguesas do Brasil. Em nome de Garrett far-se-ha uma das mais bellas manifestações nacionaes dos ultimos tempos.

Veja V. Ex.cia se aqui lhe sirvo para alguma coisa, que me dá muito praser em pôr ao seu serviço o fraco prestimo do que é com a mais elevada consideração

De V. Ex.cia
Am.o adm.or e cr.o obr.mo
Joaquim de Araujo

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação!
DEPOSITO GERAL Telef. C. 1196
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 h. Telef. 5205

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE — Definitivamente ULTIMA representação da popular opereta
VIUVA ALEGRE
Aldina de Sousa no papel de Ana Glavary
Ámanhã O SONHO DE VALSA

= APOLO =
TODAS AS NOITES
A mais popular, alegre e interessante das revistas
O Pé de Meia
pela COMPANHIA OTELO DE CARVALHO
Os mais divertidos e baratos espectaculos da actualidade
Fauteuils: Esc. 7$00

TEATRO AVENIDA
SEXTA-FEIRA, 26
INAUGURAÇÃO DA EPOCA DE INVERNO
Companhia Satanela-Amarante
da qual faz parte
o actor NASCIMENTO FERNANDES
A Perola Negra
Bilhetes á venda

=POLITEAMA=
Emp. Luís Pereira Telef. 3028 N.
COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
QUINTA-FEIRA, 25
Inauguração da epoca de inverno com a peça de Paul Armont e Marcel Guéridon, tradução de José Sarmento
AS VIRTUDES DE GERMANA
desempenhada nos principais papeis por Amelia Rey Colaço, Emilia de Oliveira, Maria Clementina, Constança Navarro, Maria Lagôa, Alfredo Ruas, Robles Monteiro, Gil Ferreira e Raul de Carvalho.—Bilhetes á venda.

A UNICA de Lisboa que obteve o
GRAND PRIX
da Exposição do Rio de Janeiro, 1923
ROYAL-PHOTO
Os melhores retratos
RUA DO CARMO, 55, 1.º
(Ao Chiado)

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.º 3, 1.º (Proximo á estação).

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa
◂LYOL▸
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS—ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇOES DE PELE
FARMACIAS:
LISBOA—R. N. do Almada, 66
PORTO—R. dos Clerigos, 36

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Elogio da Cruz

Passe a palavra felicidade uma vez mais na minha boca, Mas. desta vês, para a encarar como uma certesa, uma certesa a atingir na vida. É preciso, para felicidade nossa, harmonisar a felicidade, dar-lhe um pouco da nossa alma, fazê-la á nossa imagem e semelhança, unica maneira de a conquistarmos. Acabemos com o mitho da felicidade divina, essa felicidade impossivel dos poetas romanticos «fin de siecle».

A felicicidade deve procurar-se na terra, braços abertos para toda a gente, coração a arder, olhos a arder, e na boca o mais divino dos mandamentos — «faze da tua dôr um poema».

Eu tenho aprendido isto na vida: só não é feliz quem o não quere sêr. É que todos esperam duma estreia, duma estreia que está tão alta, tão alta como Deus ou como o meu Amôr, o que uma simples flôr silvestre de valêta de estrada, na sua bela humildade pode dar.

Sob o pêso da nossa cruz, não procuremos pois deita a nossa felicidade. A Cruz foi o grande castigo de Cristo, mas foi tambem a sua redenção.

Não amaldiçoemos a Dôr, nem nos deixeimos subjugar por ela. Façamo-la o nosso escudo, o nosso orgulho, a nossa força — a nossa felicidade.

Ai dos que não têm cruz a pesar-lhe nos ombros! Ai dos poetas «felizes» — que não conheceram pura a felicidade.

Alves Martins

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50 — CHIADO — LISBOA

Esclarecimento

a um relato parlamentar

A sessão de ante-ontem na Camara dos Deputados foi fertil em equivocos; pois até chegou a haver trapalhada por causa dos nomes dos oradores. A certa altura dos trabalhos, depois do incidente tumultuoso de que demos noticia, a presidencia deu a palavra ao deputado sr. Moraes de Carvalho. Levantou-se o sr. Ribeiro de Carvalho e poz-se a dizer da sua justiça.

O sr. Moraes de Carvalho aventou um «então eu?» de estranhesa; o sr. Ribeiro de Carvalho, admirou-se da estranhesa do colega; o sr. presidente interveiu; e... veiu a averiguar-se que houvera confusão nos nomes.

O deputado monarquico falou, como lhe pertencia, pondo para explicação do caso, esta frase que toda a Camara acolheu bem:

—Ha mais Carvalhos...

Pois agora temos nós que dizer tambem:

—Ha mais Amzalaks...

E' que nos procurou hoje o sr. Moisés Bensabat Amzalak, ilustre presidente da Associação Comercial de Lisboa, para nos pedir que expliquemos ao publico não ser ele o Amzalak a quem ontem se aludia na cronica parlamentar.

Parece-nos desnecessario o esclarecimento, porque o boemio Amzalak é inconfundivel; no entanto, aqui o deixamos, para tranquilidade, não só do sr. Moisés Bensabat, mas de quantas pessoas mais tenham o Amzalak apenso ao nome de batismo.

De resto — e bom é que isto se registe — a alusão que fizemos, em tom de *blague*, não tinha nem podia ter o menor intuito de ofensa para o atingido, pois se trata de uma pessoa a quem toda a gente dos jornais muito presa.

Roubo de joias

A sr.ª D. Branca Roquette, rua Francisco Sanches, 43, 1.º, queixou-se á policia de que uma mulher de nome Maria, lhe furtara da sua residencia varios objectos de ouro no valor de 1.500 escudos

A EGREJA E O ESTADO

Um padre

acusado de rebeldia

por um socio da Juventude Catolica

Exageros teologicos de um crente

Como ontem dissemos, o sr. Manuel da Silva Barroso, empregado do Banco de Portugal e secretario da direcção da Juventude Catolica Portuguesa, escreveu tambem ao «Diario de Lisboa», a proposito das declarações que nos foram feitas ha dias por um sacerdote e que aqui reproduzimos em entrevista. E' rudimentar em jornalismo — e nenhum jornal póde afirmar que tenha seguido orientação contraria — serem da conta do entrevistado as afirmações que ele faz, como tambem é rudimentar — sobretudo nestes tempos de agora — gostarem ou não gostarem, os atingidos, das referencias que lhes respeitam, sejam anonimas ou assinadas, conforme elas lhe são elogio ou lhes são censura.

E sendo assim, dificilmente se compreende que, no caso sujeito, haja quem — como fez a «União», orgão do Centro Catolico, não tenha escrupulos em aventar que nós «puzemos ataques e falsidades na boca de imaginarios sacerdotes», procurando assim forçar-nos a intervir pessoalmente numa questão da qual muito desejavamos estar arredados.

Parece-nos que conviria mais ao Centro Catolico, e aos senhores Prelados, e, emfim, á causa da Igreja em geral, que não nos puxassem pela lingua; porque, emfim, bem póde ser que nós, lembrando-nos da expulsão dos vendilhões do templo, nos decidamos a dizer aqui meia duzia de verdades amarissimas, e... um tanto nocivas á disciplina a que não estamos tão obrigados como o pobre padre da entrevista.

Vamos lá a ver, porém, se a coisa passa sem balburdia maior. A carta diz:

Sr. director.—Intitulada «A Egreja e o Estado» e com o sub-titulo de «A atitude do clero em presença da Republica», publicou em 20 do corrente o jornal que v. tão proficientemente dirige, uma entrevista com «um anonimo» sacerdote, que duplamente veiu ferir e contristar os meus sentimentos de catolico e de português.

De catolico porque—amando muitissimo e presando a disciplina—base primacial da ordem, sem a qual todas as sociedades assentarão em alicerces falsos—constata dolorosamente a publica rebeldia dum sacerdote de quem se devia receber bons exemplos; de português porque detestando todas as lutas politicas que dividem e anceiando vivamente pela paz e concordia de toda a familia portuguesa, vejo um sacerdote, um representante do Principe da Paz, lançando a discordia no seio da sua primeira familia espiritual—os crentes.

Na realidade, é triste, bem triste, sr. director, que emquanto a mocidade catolica da nossa terra, sem outro interesse que não seja a gloria de Deus e o bem da Patria querida, cerra fileiras em torno dos seus Pastores, desfraldando intemeratamente o estandarte da Cruz—simbolo da sua Fé, envolto no lema mil vezes bemdito e sagrado—Deus, Patria e Familia—opondo a barreira dos seus peitos á onda de impiedade, de lama e de indisciplina que tudo ameaça subverter, obedecendo sem tergiversações á voz de Roma, que é a voz do Episcopado, alguem que devia cuidar antes de mais nada de instruir e edificar os fieis, se imiscuia em lutas politicas e seja para eles motivo de escandalo.

E falo em politica sr. director porque esse sacerdote, como os, felizmente poucos, que seguem a orientação de sua Rev.ª a ela estão aferrados. O Centro Catolico de quem se mostra tão figadal inimigo, tem tambem uma politica, sim, mas bem mais nobre e digna—a da Igreja, procurando dentro dela a salvação da Patria, pela recristianização das leis e dos costumes, numa palavra, fazer voltar este pais que foi grande á fé dos seus antepassados restaurando a Patria em Cristo.

Como são injustos aqueles que acusam o Centro Catolico de se inclinar para a esquerda ou para a direita!

Mas sr. director, o fim principal a que me propuz ao tomar a liberdade de pedir a hospitalidade das colunas do seu jornal não foi apenas o de carpir magoas, aliás bem legitimas.

E' que do sub-titulo da entrevista a que me venho referindo podia depreender-se que esse *disciplinado* sacerdote falava traduzindo a maneira de pensar do clero portuguez. Tal porêm como é facil de provar-se, não acontece felizmente. Pena foi que o acaso tivesse feito topar ao redactor do seu jornal que procurava ouvir a opinião do ilustre, zeloso e obediente prior da freguezia dos Anjos, Rev.º Dr. Pereira dos Reis, o infeliz entrevistado.

Na minha vida de intimo convivio com dezenas e dezenas de sacerdotes, desde os mais santos e ilustres como os Rev.ºs Dr. Cruz, conego Dr. Manoel Anequim, priores da Encarnação, Santa Izabel, Santa Engracia, Anjos, Beato, Sé, etc. (perdoem-mo Suas Rev.ªs esta alusão) até aos mais modestos, humildes e ignorados, como os da minha aldeia natal (Riachos) Torres Novas (sede do concelho) e freguesias circunvizinhas, Golegã, e bastantes do Porto, Coimbra, Santarem e outras terras do país que tenho percorrido, apenas 1 e tantos são os que conheço, encontrei, da *Rija Tempera* que só nos merece compaixão—do entrevistado do dia 20.

Sua Rev.ª é certamente daqueles que, antes da publicação da Pastoral Colectiva do Venerando Episcopado Português, nos lançavam desdenhosa e sarcasticamente o epiteto de «Catolaicos» e berravam a plenos pulmões: «Os Bispos que falem, os Bispos que falem, para sabermos o caminho que devemos seguir». O Episcopado falou com a maior clareza, com a consciencia das suas graves responsabilidades em assunto de tanta importancia, iluminado pelo Espirito Santo, que Jesus prometeu assistiria á Sua Egreja! E que se viu? Sua Rev.ª e aqueles que acima de Deus e da Patria colocam a sua paixão politica,—os srs. monarquico-catolicos ou os srs. catolicos do «Correio da Manhã»—insurgem-se, protestam, não acatam os ensinamentos dos seus Pastores, que com tanta caridade lhes havia falado, mais aconselhando, mais pedindo do que impondo.

É uma triste realidade que a religião catolica só tem recebido da Republica violencias e persiguições como já as havia recebido da Monarquia Liberal.

Se o ultimo acto politico do monarca deposto foi assignar a expulsão de frades e jesuitas!

As liberdades que a igreja disfruta tem-nas conquistado á custa de muito sacrificio.

Deus permitiu que destas violencias e perseguições algum bem se tirasse. E maior se tiraria ainda se, sacerdotes como o entrevistado cuidassem mais do bem das almas, instruindo e edificando e não lançando a sizania na vinha do senhor.

Estas linhas são de autoria e intima responsabilidade pessoal do

De v. etc. *Manuel da Silva Barroso*, empregado do Banco de Portugal, secretario da direcção da Juventude Catolica Portuguesa, calçada do Forte, 24, 3.º, Lisboa.

A Juventude Catolica, ao que se vê, não faria asneira nenhuma se abrisse um curso elementar de Teologia para os seus socios.

Nós lamentamos, como nos cumpre, que tenhamos contribuido, embora sem intenção de pecado, para «contristar duplamente os sentimentos» do sr. Barroso. As declarações que o molestaram não são nossas — insistimos — mas o ilustre secretario da Juventude tão pouco caritativamente trata o nosso entrevistado — sabendo de antemão que ele não póde responder-lhe, porque só cairia nessa arara se, em vez de ser só padre, fosse tambem empregado do Banco de Portugal ou pensionista do Estado — o sr. Barroso tão deshumanamente trata o pobre sacerdote, que nós — verdade, verdade—nos sentimos quasi, na obrigação de o defender.

Não o faremos, descance o sr. Barroso, a não ser — já se deixa ver — que queira ir mais além na conversa; mas não deixaremos, no entanto, de lamentar, por nosso turno, que á pretensa «rebeldia» do padre se sobreponha a ignorancia leviana do seu contradictor. Então este catolico puro não vem dizer-nos que a voz de Roma é a voz do Episcopado, quando a voz do Episcopado é que deve ser a voz de Roma? E que o Episcopado, quando tomou resoluções de ordem politica ao clero português, falou pela boca do Espirto Santo? E que... ah! sr. Barroso... o que lhe vale é o caso não ser comnosco! Senão, haviamos de preguntar-lhe, por exemplo, se o Santo Padre já fala «ex-cathedra» mesmo sem ser em pontos restrictos de Fé, e, nesse caso, quando é que o Espirito Santo enganou o Vigario de Cristo e os senhores bispos, se foi agora, mandando-os acatar a Republica, se foi aí por 1910-1911 mandando-os conspirar contra ela. Sim; porque muitos dos senhores bispos, por cuja boca vem Deus agora — no dizer do sr. Barroso — dizer mal da Monarquia Liberal que eles proprios serviram, muitos já foram presos por andarem a conspirar.

Mas, emfim; como os simpaticos rapazes da Juventude «desfraldam tão intemeratamente o estandarte da Cruz», «hay que admirar-los». Nós ainda não vimos o estandarte desfraldado, nem mesmo no frontespicio da prestante organisação, mas damos a informação por boa, e... por aqui nos ficamos.

VIDA TEATRAL

A festa

do actor comico

Nascimento Fernandes

no Eden Teatro

realiza-se esta noite

São sempre legitimas as manifestações de apreço e as homenagens, quando elas atingem creaturas que, pelo seu esforço, pela sua probidade, conseguem marcar, honestamente, um logar na sociedade. O «Diario de Lisboa» não nega nunca o seu concurso a qualquer preito, desde que saiba da sua sinceridade e reconheça no homenageado os requisitos indispensaveis para a impôr á consideração publica, tanto mais, agora, que rareiam as competencias e os caracteres.

Ora Nascimento Fernandes, sobre ser um excelente moço, belo caracter, alma de eleição, todo ternura e bondade em todos os seus actos, é ainda um artista primoroso, que creou um genero muito seu, inegualavel, que faz o espanto, especialmente, dos estrangeiros, e que mantem através de uma profunda aureola de simpatia do publico, aumentando cada vez mais, com novos processos, o seu modo de representar. Em qualquer peça ele prende sempre as atenções do espectador; e se adrega de a fazer ao lado de artistas de renome, como é seu desejo sempre, o trabalho do ilustre actor, ilustre a todos os titulos, resulta de um raro e insofismavel brilhantismo, brilhantismo que se nota, que o publico sente porque o disperta e o entusiasma. Daí a cobiça do seu nome para os cartazes das Companhias que pretendem formar-se. Daí essa excelente proposta do emprezario José Loureiro, que o levou propositadamente ao Rio de Janeiro para desempenhar a comedia «O Arroz Dôce», tendo regressado a Lisboa para cumprir a sua promessa, aceite em principio, de ingressar na Companhia Satanela-Amarante, fugindo ás tentações dos emprezarios basileiros Manuel Neves, que o queria para fazer de novo o «De Capote e Lenço» e Pascoal Segreto, que lhe oferecia uma pequena fortuna.

NASCIMENTO FERNANDES

Isto quer dizer que Nascimento Fernandes merece realmente o culto que o nosso publico lhe tributa, bem demonstrado na série das dez recitas que hoje prefaz, no Eden-Teatro, a opereta «O Chico das Pegas», na qual, ele só por si, foi motivo bastante para que a obra de Schwalbach, notavel a tantos titulos, se firmasse com um novo retumbantissimo triunfo. De igual modo ficará tambem justificada a festa de homenagem que a Empreza Campos & Correia vai prestar hoje ao querido comico, secundada pelos seus artistas, que vêem nele, não só o amigo, o bom rapaz, mas o actor que faz da sua Arte um verdadeiro sacerdocio. O «Diario de Lisboa» associando-se a essa festa, não faz mais do que comprovar a estima que Nascimento Fernandes lhe merece.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

GLORIFICAÇÃO

A festa

em homenagem

á actriz Angela Pinto

em São Carlos

realiza-se brevemente

Ontem, no teatro S. Carlos reuniram-se alguns jornalistas e artistas, para tratarem da organisação duma homenagem á gloriosa actriz Angela Pinto.

Ficou resolvido constituir uma comissão para a direcção dos trabalhos, de que fazem parte Lucilia Simões, Avelino de Almeida, Cristovam Ayres, Matos Sequeira, Alvaro Lima, Erico Braga e o nosso querido camarada e chefe de redacção do *Diario de Lisboa*, Alvaro de Andrade.

A homenagem a prestar a Angela Pinto será constituida por um espectaculo especial, feito no teatro S. Carlos, a que assistirá o sr. Presidente da Republica.

Todos os jornalistas presentes na reunião que se efectivou ontem, registaram a boa vontade e a dedicação de Erico Braga, para que a homenagem a prestar a Angela Pinto, revista um extraordinario brilhantismo.

Cristovão Ayres, o brilhante critico teatral do *Diario de Noticias*, espirito gentilissimo de jornalista, recordando o apêlo feito pelo *Diario de Lisboa*, escreve hoje:

«Angela Pinto, a grande actriz, uma das maiores da sua geração, a azougada estrela de opereta e de revista, de tempos que não vão distantes, a talentosa criadora de tantas personagens que vivem e palpitam na nossa saudosa recordação, gravemente enferma agora luta com tremendas dificuldades materiais, carece de auxilios para que possa tratar-se devidamente e regressar ainda algumas noites —isso não é impossivel—ao tablado que fez a sua gloria, para encarnar desta vez uma velhinha triste, magoada, ferida nas mais radiosas energias da sua brilhante mocidade perdida.

Angela Pinto definha á mingua do essencial...

Artur Portela, moço jornalista, cuja pena tantas vezes scintilante se apaixona em hiperbolicos entusiasmos em que estremecem e vibram os seus vinte e poucos anos, lançou um brado de angustia em que pôs todo o seu coração, mas que não conseguirá por si só galvanizar quantos têm o imperioso dever de o ouvir compungidos, se todos nós lhe não juntarmos o eco da nossa piedade.

Urge fazer rapidamente alguma coisa de pratico e de positivo.

Lucilia Simões vai promover no seu teatro uma grande festa.

Alguns jornalistas se reuniram ontem, iniciando os trabalhos para organizar uma comissão que se ocupe do triste caso.

Um telegrama do Porto diz-nos que já surgiu ali identica iniciativa, a que desde logo se associou o empresario José Loureiro.

Enfim, começou-se, por honra nossa.

Que a grande actriz sinta no seu retirado cantinho, a onda de ternura que em roda dela se levanta imponente.

Daqui lhe beijamos as afiladas mãos.»

* * *

O nosso distinto camarada Artur Portela recebeu da grande actriz Angela Pinto a seguinte carta:

Meu caro amigo. — Extremamente grata pelo seu artigo de ante-ontem. Como é bom saber que ha pessoas que com tanto carinho assim se interessam por mim! Creia na boa amisade da

Angela Pinto

Prisão duma quadrilha

A policia prendeu uma quadrilha de gatunos, composta por Alberto Alves, Antonio da Fonseca, José Soares e João Lourenço, acusando-os de terem subtraido diversos objectos de ouro com brilhantes no valor de 2.310 escudos a Joaquim Garcia, rua Pinheiro Chagas, J. J. F., 2.º.

A FANTASIA "YANKEE,,

Um jornal

da America do Norte

anuncia uma revolução em Lisboa

Uma historia sobre a falta de peixe

De vez em quando, certos jornais estrangeiros entreteem-se a propalar as mais extraordinarias noticias sobre Portugal.

Temos presente a edição europeia do jornal de New-York *The Chicago Tribune* do dia 9 do corrente que, na primeira pagina publica uma correspondencia de Lisboa, tão extraordinaria que não resistimos á tentação de a transcrever—sem comentarios, para não perder o sabor...

Esfomeados por peixe — "Complot" Português — Revolução vermelha

A Armada protege o presidente e aterroriza os pescadores

Por Raymond Fendrick

(Serviço de Noticiario Estrangeiro do «Tribune»)

LISBOA, OUTUBRO 8.—O terceiro «complot» revolucionario contra o sr. Teixeira Gomes, o novo presidente de Portugal que desembarcou na 4.ª feira, foi descoberto hoje.

O Presidente Gomes foi apupado e assobiado na tourada de domingo. O exercito está em armas pronto para qualquer eventualidade e os inimigos do Presidente profetisam que terá o mesmo destino de todos os presidentes portugueses, cinco dos quais foram assassinados e os outros fugiram do país desde que a republica foi implantada. O Sr. José Dalmeida, o presidente cessante, foi o primeiro a completar o seu mandato.

Acusado por causa da escassez de peixe

A greve dos pescadores e o elevado preço do peixe tem causado grande descontentamento que os inimigos do sr. Gomes dirigem contra elg. Quando o abastecimento de peixe escasseou ha algumas semanas, o governo mandou a canhoneira *Mandovi* para os bancos piscatorios da costa a fim de informar as companhas estrangeiras de pesca que o tratado proibindo de desembarcar o seu peixe em Portugal seria suspenso emquanto durasse a greve.

A *Mandovi* sofreu uma avaria a duas milhas da costa, tendo-se rebocado para o ancoradouro, o que motivou grande demora. O governo então propoz o envio duma outra famosa canhoneira, *O Terror dos Mares*, para levar a boa nova.

Por fim ficou decidido que a resolução mais prudente seria conservar o *Terror* encostado á doca ao fim da rua principal de Lisboa, donde poderia disparar atravez da cidade no caso de revolução, e para garantir a recepção pacifica do novo presidente.

A Canhoneira assusta os pescadores

A *Mandovi* foi enviada segunda vez, mas os pescadores estrangeiros fugiram porque tinha estado pescando dentro do limite das 3 milhas e receavam que a canhoneira os fosse *meter em trabalhos*. A *Mandovi* andou no encalço dos pescadores um dia inteiro, fazendo esforços para lhes comunicar a boa noticia, mas apenas conseguiram amedrontá-los e conservá-los na sua fuga a uma velocidade tal que a canhoneira não logrou chegar-lhes á fala.

A escassez de peixe tornou-se mais intensa, diariamente, devido a este descalabro da marinha portuguesa. E como o peixe é o principal genero de alimentação em Portugal, os inimigos do presidente não têm dificuldade em dirigir contra ele o descontentamento que a situação provoca, apezar de não ter nenhumas responsabilidades no caso.

A greve está sendo solucionada agora mesmo, mas os estomagos esfomeados ainda sofrem.

O primeiro movimento revolucionario deu-se na 3.ª feira á noite a fim de evitar que o Presidente Gomes desembarcasse dum cruzador inglês, mas os rebeldes foram subjugados. O segundo rebentou na 4.ª feira poucas horas depois de o presidente ter desembarcado mas os principais conspiradores desapareceram com o dinheiro destinado para a compra de armas, deixando os rebeldes sobremaneira enfraquecidos.

ANTONIO SANTOS

E' ámanhã que, pelas 12 horas, se procede, no atrio do Coliseu dos Recreios, á distribuição do bôdo de cinco escudos a 1:000 pobres, cujas senhas foram entregues ás juntas de freguesia e aos jornais da capital. Em seguida á distribuição do bôdo proceder-se-ha ao descerramento do medalhão com o busto do falecido empresario daquela casa de espectaculos, sr. Antonio Santos, cerimonia a que assistirão varios membros do governo, governador civil, director geral de Belas Artes, comandantes da policia e dos bombeiros, provedor da Assistencia Publica, representantes da Imprensa, empresas e companhias teatrais, e outras entidades a quem a empresa daquela casa de espectaculos dirigiu o respectivo convite.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

UMA RECTIFICAÇAO

Fomos procurados pelo engenheiro industrial, sr. Jaime Augusto Ferreira, director gerente em exercicio na Industria Social, Limitada, que nos disse não ser exacta a informação constante duma carta que publicámos, no dia 22 do corrente, segundo a qual o sr. Lucio de Azevedo tinha levantado uma cota no valor de 400:000$00, pois que a sua verdadeira cota é simplesmente de 36:450$00, conforme escritura de 21 de Junho de 1921, lavrada no notario sr. Tavares de Carvalho.

DR.ª LAURINDA ALAMBRE
MEDICA
Doenças das Senhoras e Crianças. Partos
Consulta—A's 13 horas
Rua do Amparo, 82, 1.º Esq.
Telef. 2688 N.
MORADA—Avenida Conde Valbom, M. F. 1.º

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Pelos teatros

«A perola negra»

Não se trata de uma banalidade, antes de um facto digno de registo no nosso meio teatral. O reaparecimento da companhia do Avenida, á frente da qual está agora um trio de artistas de invulgares predicados e de enraizada simpatia do publico, não é, não pode ser, um caso que se não tenha em conta porque, no seu genero, presentemente, ninguem os iguala nem os confunde. Luisa Satanela, sobre ser uma artista galante, de olhos coruscantes que, no palco, valem um poema, é uma actriz completa na opereta, vestindo como poucas e representando com uma graciosidade e uma desenvoltura notaveis. Estevam Amarante é o mais querido e o mais popular de todos os galãs comicos do genero musicado, tendo na sua galeria as mais belas e brilhantes creações de tipos populares. Nascimento Fernandes, que está realmente, soberbamente, bem entre os dois, é o actor comico no seu genero de trabalho, artista cujo nome basta para firmar uma peça, inconfundivel, e, por isso mesmo, maior alvo de imitações.

E porque o Avenida inaugura a sua epoca de inverno depois de amanhã, é facil prever o que irá ser a representação da opereta «A perola negra» com os três artistas citados nos primeiros papeis e ainda com o primoroso concurso de Raquel de Barros e Alves da Silva, João Silva, Eugenia Coutinho, Zulmira Vargas, José Victor, Agostinho Lagos, etc.

«As virtudes de Germana»

E' cofinitivamente, ámanhã, como noticiámos, que se realiza a inauguração da epoca de inverno no Politeama, onde continua trabalhando a aplaudida companhia de declamação dirigida pelos dois prestigiosos artistas Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro.

A companhia foi este ano reforçada com novos elementos de indiscutivel valor, tais como as distintas actrizes Emilia de Oliveira, Maria Clementina e Maria Lagoa, e o aplaudido actor Alfredo Ruas, os quais interpretam já alguns dos principais papeis da peça de inauguração.

A comedia em 3 actos «As virtudes de Germana», que ámanhã sobe á scena pela primeira vez em Portugal, é uma das mais felizes producções de Armont e Gerbidon, dois dos mais aplaudidos escritores franceses, tendo sido a sua tradução confiada á reconhecida competencia do nosso ilustre colega na imprensa José Sarmento.

Atraz do reposteiro

Está assente o dia 30, terça-feira, para, em recita da moda, subir á scena, no teatro de S. Carlos, «A vinha do Senhor», de Flers e Creisset, a peça que maior agrado obteve este ano em Paris, onde colheu 400 representações seguidas, mantendo-se ainda no cartaz do Gymnase.

Guilherme Caupers, o distinto amador, estreia-se nesta peça ao lado de Lucilia Simões e de Erico Braga.

A enscenação, de Antonio Pinheiro, deixa adivinhar um exito seguro.

Os scenarios são de Luz e Almeida, nos quais puzeram o melhor do seu saber.

—No escritorio da administração do teatro Nacional encerra-se amanhã a assinatura para a proxima epoca de inverno, a inaugurar no dia 3 de novembro, com a peça Alcacer Kibir.

—Foi marcada para a proxima terça-feira, no S. Carlos, a «première» da peça «A vinha do Senhor».

—A redacção e administração da revista «De Teatro», oferecem amanhã, no Tavares, um almoço intimo a alguns dos seus camaradas de imprensa que mais têm contribuido, por intermedio dos seus jornais, para o desenvolvimento daquele «magazine».

—Além dos numeros já mencionados como fazendo parte do elenco da companhia de circo que realisa a sua estreia no proximo dia 27, no Coliseu dos Recreios, ha ainda os notaveis equilibristas em arame Egle Thee, os aplaudidissimos artistas equestres Madrigallis, os sensacionais artistas de trampolim Windsor e os «fax-tudo» Irmãos Martinettes e Abelardini.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos = A's 21.15—«Magda».
Nacional = Não ha espectaculo.
S. Luís = A's 21—«Viuva alegre».
Politeama = A's 20. — Animatografo.
Avenida = Não ha espectaculo.
Apolo = A's 21,30—«Pé de meia».
Maria Vitoria = A's 20,30 e 22,30 = «Tic-Tac».
Eden = A's 21,15 = «O Chico das Pêgas».
Eldorado = Ás 21 = Variedades.
Circo da Feira = Ás 21 = Variedades.
Coliseu dos Recreios = Não ha espectaculo.
Gil Vicente = Ás 21,15 = «O domador de feras».
Chiado-Terrasse = A's 21—«Coisas nossas».

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz = Calçada da Gloria.
Olimpia = Rua dos Condes = «Matinée» e «soirée»
Cinema Condes = Avenida da Liberdade.
Salão Central = Praça do Restauradores.
Salão Ideal = Rua do Loreto.
Cine-Paris = Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora = Largo do Calvario.
Eden-Cinema = Rua do Alvito.
Salão Rocio = Rua do Arco do Bandeira.

PARQUE AUTO-MOVEL MILITAR

SÉDE EM LISBOA
AVENIDA DA INDIA
BELEM

OFICINAS DESTACADAS NO ENTRONCAMENTO

Este estabelecimento executa todos os trabalhos da especialidade automobilista e outros analogos, não só para o Estado mas tambem para o Publico

Reparação de Automoveis e Motocicletes

Construção, Reparação e Pintura de «carrosseries»

Manufactura e reparação de peças para automoveis

VULCANISAÇÃO

NIQUELAGEM

Fornecimento de sobresalentes para automoveis e motocicletes

AMOSTRAS GRATIS

VENDE-SE EM TODA A PARTE

VINHO DE COLARES
V. S.

VISCONDE DE SALREU

Todos o devem preferir, e o unico que se bebe em Lisboa engarrafado na origem.
Premiado com medalha de ouro e diploma de honra na Exposição do Rio de Janeiro

Pedidos a D. J. Silva, L.da
Rua Rodrigues Sampaio, 15
Telefone n.º 1711

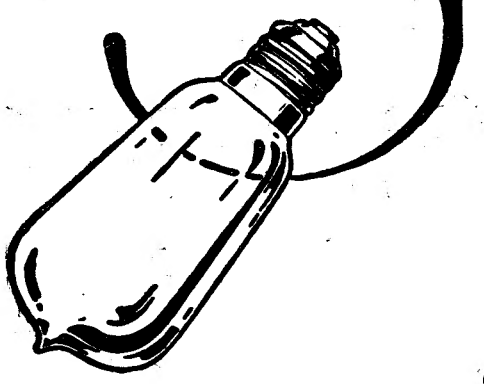
BOLOTAS VENDEM-SE
no montado

A importante produção deste ano, das herdades das Antas e Simarros, concelho de Montemór-o-Novo, freguesia de Lavre. Trata-se das 6 ás 7 da tarde, rua Damasceno Monteiro, I S, 2.º—Lisboa.

Representantes: LOBATO & SILVA L.DA—Rua da Prata, 8—LISBOA

Verfex

1 WATT



1/2 WATT

Á VENDA EM TODOS OS ESTABELECIMENTOS DE ELECTRICIDADE

JOIAS

BRILHANTES, PEROLAS OURO e PLATINA
COMPRAMOS aos melhores preços

EM EXPOSIÇÃO UM COMPLETO SORTIDO DE PRATAS ARTISTICAS E JOIAS QUE VENDEMOS COM CARANTIA

TELEFONE NORTE 3759

Barreto & Gonçalves, L.da

17, RUA EUGENIO DOS SANTOS, 17
(Antiga R. Santo Antão)

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento
VENDAS SEM INTERMEDIARIOS
Economia de 20 a 30 %
Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos
MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.
A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO
DO FABRICANTE PROFISSIONAL
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Rua do Desterro, 17 a 29

Serviço da Republica

Caminhos de Ferro do Estado — Direcção de Estudos e Construção — Serviço de Estudos e Construção da Rêde Sul, Linha de Evora a Ponte de Sôr

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico, que no proximo dia 26 de Outubro do corrente ano, pelas 14 horas, perante a Direcção de Estudos e Construção dos Caminhos de Ferro do Estado, se ha-de proceder á arrematação da empreitada n.º 1 de terreplanagens e obras de arte da linha de Evora a Ponte de Sôr, cuja base de licitação e deposito respectivo, são os seguintes:

Base de licitação.....	65:838$72
Deposito provisorio.....	1:650$00

Os depositos provisorios devem ser feitos até ás 14 horas do dia 25 de Outubro.

O programa do concurso e caderno de encargos, estão patentes na Secretaria do Serviço de Estudos e Construção da Rêde Sul, Rua de S. Mamede, n.º 63, ao Caldas, Lisboa, onde podem ser examinados todos os dias uteis das 11 ás 17 horas, e na Secretaria da Secção de Evora a Reguengos, em Evora, ás mesmas horas.

Lisboa, 1 de Outubro de 1923.

O Engenheiro-Chefe do Serviço de Estudo e Construção da Rêde Sul.

A. Marques

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anonima—Estatutos de 20 de Novembro de 1894

Horario dos combolos

14.º Aditamento ao Cartaz-horario D. 161

Desde 21 do corrente (inclusivé) deixam de efectuar-se os comboios n.os 209 e 204, directos entre Lisboa-Rocio e Caldas da Rainha.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS COMERCIAIS E FINANCEIROS

SERVIÇO DE APROVISIONAMENTOS

Concurso para a adjudicação da compra de sucata de ferro fundido

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 26 do corrente mês de Outubro pelas 13 horas, perante a Direcção dos Serviços Comerciais e Financeiros dos Caminhos de Ferro do Estado, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha-de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 120 toneladas de sucata de ferro fundido de boa qualidade, a escolher por um delegado dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 1.800$00.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 30 centavos, devidamente inutilizado.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para perfazer 5 por cento da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contrato, um deposito definitivo, que ficará á ordem da Direcção acima citada, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio.

O programa do concurso acha-se patente no Serviço de Aprovisionamentos dos Caminhos de Ferro do Estado, calçada do Correio Velho n.º 17, bem como nas suas secções em Campanhã e Barreiro, onde podem ser examinado em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 9 de Outubro de 1923.

PELO ENGENHEIRO CHEFE DO SERVIÇO DE ARMAZENS GERAIS
(a) Vicente Agostinho Lazana

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

2.ª edição

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS

LIVRO UTIL EM TODOS OS LARES

Mais de 100 plantas para remedios caseiros

Á venda nas livrarias e tabacarias

Pedidos a Antonio Ribeiro
R. Nova da Trindade, 87

PREÇO 1$00

Pelo correio 1$50

2.ª edição

SÓ NA

TINTURARIA BRASILEIRA

Rua do Olival, 284, E., Rua Torre da Polvora, á Pampulha, que se entrega um fato velho e recebe-se um fato novo, lavado e concertado ou virado, pronto para vestir, dos dois sexos.

Tinge-se em todas as côres.—Limpa-se a sêco em seis horas.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção de Estudos e Construção

Serviço de estudos e construção da rede sul

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico, que no dia 24 de Novembro do corrente ano, pelas 15 horas, na sala da Direcção de Estudos e Construção, rua S. Mamede, 63, ao Caldas, Lisboa, se hade proceder, sob a presidencia do respectivo Engenheiro Director, ao concurso publico para a arrematação da empreitada n.º 2 de execução de terraplanagens entre os perfis 1350 15m,0 do 2.º Lanço e 1385+10m,96 do 3. Lanço do Ramal de Sines.

Base de licitação.....	176.459$80
Deposito provisorio.....	4.420$00

Os depositos provisorios deverão ser efectuados em quaisquer das tesourarias destes Caminhos de Ferro, —do Minho e Douro e do Sul e Sueste,—até ás 14,30 horas do dia anterior ao do concurso.

O programa do concurso e caderno de encargos, estão patentes na Secretaria do Serviço de Estudos e Construção da rêde Sul, com sede no edificio da Direcção acima citada e na Secretaria da Secção do Ramal de Sines, em Santiago de Cacem, onde podem ser examinados todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas.

Lisboa, 20 de Outubro de 1923.

Pelo engenheiro-chefe do Serviço de Estudos e Construção da Rêde Sul
(a) Carvalho

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

1.º Aditamento á tarifa especial interna n.º 14—grande velocidade

Bilhetes de assinatura de 3.ª classe, válidos para uma só viagem diária de ida e volta (semanais e mensais).

Desde 1 de Novembro próximo os bilhetes acima indicados não poderão ser utilisados em comboios diferentes dos que, para êsse fim, forem designados pela Companhia nos cartazes-horarios.

Lisboa, 28 de Setembro de 1923.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DA ALEMANHA

DISTURBIOS
motivados pelo aumento constante de preço dos principais generos

BERLIM, 24

Os tumultos motivados pelo desmedido aumento dos generos de primeira necessidade multiplicam-se em todos os bairros.

Segundo notas da policia, nos ultimos dias foram feitas 40 chamadas de socorro e dispersos mais de 20.000 desordeiros.

A situação apresenta-se, porém, particularmente grave em Hamburgo, onde os trabalhadores, especialmente instigados pelos elementos das docas, enviaram um «ultimatum» ás autoridades para entregarem a cidade.

Os comunistas tiraram particular vantagem da exasperação popular em virtude do brutal aumento do preço dos generos alimenticios e, subitamente, todos os quarteis de policia foram atacados por grande numero de homens armados.

Como o numero de homens era diminuto em cada um dos quarteis, estes foram facilmente tomados pelos revolucionarios, excepto três que resistiram e repeliram os assaltantes, concentrando-se depois a policia neles, donde saiu para reconquistar as estações ocupadas pelos comunistas.—(Especial).

Os combates
continuam em toda a cidade

Após violentos combates, as forças de policia conseguiram reocupar os quarteis, tendo tido 7 mortos e 19 feridos em estado grave, ao passo que os revoltosos sofreram 14 mortes e 108 feridos.

A policia domina a situação, mas os combates continuam em toda a cidade, estando os negocios completamente paralisados e proibida a circulação nas ruas desde as 11 da noite ás 6 da manhã.

Todas as previsões sobre a Republica Renana são prematuras, pois o movimento tem contra si a atitude dos trabalhadores e precisa defender o estabelecimento de Moguncia como capital da Republica em lugar de Coblentz, o que seria um fiasco para o separatismo em muitas cidades.

Herr Matthos aprecia, comtudo, os ultimos acontecimentos com um certo optimismo.—(Especial).

Conflito
entre Munich e Berlim

BERLIM, 24

O governo bavaro recusou-se a reconhecer o caracter politico entre Munich e Berlim, mas sim a dar-lhe um aspecto exclusivamente militar.

O «Reichstag» deve reunir-se em sessão secreta para solucionar o conflito, esperando-se que hoje haja numero para a efectivar.

A quarta divisão da «Reichswehr» foi reforçada por unidades da quinta divisão e concentradas todas as forças entre Dresden e Leipzig, a fim de fazer cumprir as ordens de desarmamento das unidades operarias da Saxónia.

Quando um esquadrão de cavalaria entrava em Meissen, os comunistas atacaram-no a tiro, obrigando a tropa a fazer uso das armas, ferindo um grande numero de comunistas.—(Especial).

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

A' VARA LARGA!

Uma tourada
á maneira provençal em honra de D. Amelia de Bragança

Assignada por Saint-Roman, a Comoedia, *de Paris, publicou no ultimo domingo, a seguinte informação:*

Foi uma surpreza de que se falará por muito tempo em Camargue e em todo o Languedoe, paiz das touradas. No ultimo domingo realisava-se uma corrida de touros em Lunel-Viel, encantadora aldeia nos arredores de Lunel. Corrida á provençal, em que o touro é solto na arena com um laço entre as hastes para lhe ser tirado de lá pelo amador mais forte ou mais corajoso; e em que o redondel é constituido, como em todas as aldeias, por um circulo de carretas sobre as quais o publico — homens, mulheres e creanças — se acumulam.

O espectaculo ia ainda no começo quando se ouviu um alvoroço extraordinario. Estava presente uma rainha, a rainha Amelia de Portugal! Efectivamente, a rainha Amelia, que se encontrava ha dias nas proximidades, no castelo de Castries, hospede do visconde d'Harcourt, tinha desejado assistir á corrida, e fizera-se lhe a vontade.

Mas não se lhe podia oferecer, como aos restantes espectadores, senão um lugar numa das carretas. Sua Magestade subiu para o veiculo com a melhor graça do mundo e dali assistiu ao espectaculo, durante o qual a população lhe prodigalisou vivas manifestações de simpatia.

Dois dias depois, a rainha Amelia assistia a uma outra tourada em Aigues-Mortes, tourada em que M. Oliver-Brun — o Mecenas da Aficion—lhe fez as honras da tarde. Na ultima quinta feira, era na propria praça de Costries que a rainha presidia ao seu espectaculo favorito.

Nunca a povoação de Costries tinha visto uma corrida semelhante. Entre as carretas fôra erguida uma tribuna para a ilustre espectadora. Quando a rainha Amelia chegou, acompanhada pela condessa de Cabrières, pelo visconde d'Harcourt e por M. Maurice Emery, seu secretario, uma multidão enorme, vinda de logares visinhos, aclamou-a demoradamente aos gritos de: Viva a rainha! Sua Magestade ofereceu logar, junto dela, ao adjunto, ao «maire» e a um conselheiro municipal, e a tourada começou.

Foi explendida. O marquez de Baroncelli, o conhecidissimo poeta provençal, tinha levado os melhores touros da sua manada, acompanhado por muitos campinos, entre os quais se encontravam, como amadores, dois bisnetos de Victor Hugo que estavam veraneando em Camargue. A rainha, tendo-se apercebido de que as esposas dos dois campinos amadores estavam presentes, fez-lhes constar o desejo que tinha de que elas se instalassem tambem na sua tribuna.

A corrida decorreu brilhantemente, entremeada de jogos encantadores dos campinos. Ao fim de cada partida, os vencedores iam oferecer á rainha Amelia a homenagem dos seus trofeus — laços, rosas e lenços.

A' partida, a rainha só a muito custo conseguiu fugir ás manifestações de simpatia da multidão. A tal ponto elas chegaram, que se viu obrigada a prometer que voltaria.

Devemos acrescentar que a rainha Amelia aproveitou a sua estada em Costries para visitar o Museu de Montpellier, cujas riquezas admirou sobremaneira, e Saint-Guilherm-le-Désert, e Maguelone, e Nimes, e Saints-Maries de la Mer.

A rainha Amelia voltou ontem a Paris.

Telefones do "Diario de Lisboa" Redacção--C. 3194 / Administração--C. 3195

O DESMEMBRAMENTO

A REVOLTA
da Renania generalisou-se rapidamente a trinta das principais cidades

LONDRES, 24

Após dois dias de combate, a policia alemã retomou Aix-la-Chapelle, desconhecendo-se o numero de baixas das duasp artes.

O movimento separatista continua porém a extender-se por toda a Renania, estando os revoltosos da posse de trinta cidades, numa linha que vai de Crefold, ao norte, e Wiesbaden, ao sul.

De Hamburgo dizem que os comunistas se apoderaram das estações policiais, excepto de três, sendo repelidos pela policia depois de grandes combates, que conseguiu retomar os seus quarteis.

As desordens continuam, porém, tomando as mulhares grande parte netas.

A linha ferrea Hamburgo-Lubeck foi levantada em muitos pontos e grandes arvores foram atravessadas nos rails.

A guarnição da fronteira germano-holandesa foi reforçada pela Golonda em virtude das desordens aumentarem diariamente na Alemanhã.—(Especial).

As forças belgas
tiveram de intervir no conflito

COLONIA, 24

Os separatistas rhenanos apoderaram-se de Treves, Bonn, Wiesbaden, Duren, Duisburg e outras cidades mas perderam Aix-La-Chapelle onde a republica tinha sido proclamada. Houve recontros em toda a região do Rheno mas em Aix-La-Chapelle houve batalhas violentas nas ruas entre os separatistas e os nacionalistas tendo ficado 4 pessoas mortas, vinte gravissimamente feridas e muitas outras com feridas ligeiras.

Os estabelecimentos foram assaltados tendo-lhes sido roubado tudo o que possuiam. Varios separatistas foram linchados, tendo-se as tropas belgas visto na necessidade de intervir e restabelecer a ordem.—(R.)

Em Moguncia
os operarios continuam reagindo

PARIS, 24

Em Moguncia os operarios opuzeram-se á proclamação da republica rhenana. Houve colisões havendo muitos mortos e feridos.

Têm continuado os tumultos em Hamburgo tendo havido colisões entre os comunistas e a policia do que resultaram muitos homens mortos e feridos.

Em Aachen os nacionalistas e os comunistas cercaram a casa da Camara onde se tinham refugiado os republicanos obrigando-os a capitular. Têm continuado os tumultos em Munghen, Gladbach e Montjoie.—(R.)

DISPAM-SE
E VISTAM-SE DE NOVO NA CASA DONAS
Os fabricantes Donas, da Covilhã, vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para fatos, sobretudos, vestidos e casacos em todos os padrões e côres quasi por metade dos preços.
Depositos de vendas a retalho:
Em LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 187-2.º
No PORTO — Rua Fernandes Tomás, 392-A

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A ACÇAO DA POLICIA

Prisão
de quatro
dos implicados na burla
dos quinhentos contos

Segundo informações que conseguimos obter — apesar do grande segredo que a policia continua guardando, para não prejudicar as diligencias a que vai proceder —, sabemos que já se encontram detidos 4 dos individuos implicados na burla dos 500 contos. Constanos tambem que ainda devem ser presas hoje mais duas pessoas.

Esta manhã foi preso um individuo e conduzido para o Governo Civil, num automovel, dando entrada no gabinete do director da policia de investigação, onde foi largamente interrogado pelo sr. dr. Paulo Menano e pelo agente Pereira dos Santos. Provou-se a sua inocencia, pelo que foi posto em liberdade.

É ás diligencias empregadas por este habil agente e pelos seus colegas Teixeira e Amado, que se deve a descoberta dos criminosos.

Pereira dos Santos tomou conta das investigações na quarta-feira passada, conseguindo em sete dias desenrolar a escura meada deste escuro caso.

Quem são os individuos presos? Os seus nomes não os quere dizer a policia que continua convencida de que isso poderia dificultar a sua acção.

* * *

Os quatro individuos que se encontram presos são empregados da Exploração do Porto de Lisboa. Estão incomunicaveis em varias esquadras, achando-se o de maior responsabilidade nos Terramotos.

Está provado que a burla foi feita pelo autor da dos 50 contos, na casa Fonseca, Santos & Viana, e que o selo em branco foi posto nos cheques por ele e por um empregado no dia do feriado comemorativo da guerra de Africa.

* * *

A hora do nosso jornal entrar na maquina já devem estar presos todos os individuos implicados na burla.

DE LUTO

Antonio Candido

O nosso prezado colega *O Dia* mandou hoje resar uma missa, comemorando o 1.º aniversario do falecimento do grande orador e insigne português sr. conselheiro Antonio Candido, no altar mór da paroquial igreja dos Martires, sendo celebrante o prior, rev. Bernardo Cabrita.

O conselho superior da politica monarquica e o sr. conselheiro Aires de Ornelas fizeram-se representar pelo sr. Policarpo de Azevedo.

Francisco da Silva Veneno

Enterrou-se ontem, no cemiterio de Mafra, o sr. Francisco da Silva Veneno, proprietario, tio do nosso camarada na imprensa sr. João Paulo Freire.

A' familia enlutada e em especial ao nosso colega Paulo Freire os nossos pesames.

CAMBIOS

Dia 24

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	2 9/64	2 1/8
» 90 dias	1$450	1$460
Paris	=	=
Berlim	9$698	9$770
Holanda	3$315	3$340
Madrid	1$230	1$235
Bruxelas	1$110	1$120
Roma	4$445	4$480
Suiça	=	=
Suecia	=	=
Noruega	=	=
Dinamarca	25$000	25$150
Nova-York	=	=
Brasil	=	=
Rio / Londres	120$000	122$000
Libra esterlina	2$400	2$500
Agio do ouro		

A TARDE PARLAMENTAR

A CAMARA
regeita autorização
ao deputado Cunha Leal
para consultar os documentos
relativos á circulação fiduciaria

A' hora regimental, procede-se á primeira chamada. Pela sala, aos grupos, discutem-se apaixonadamente os acontecimentos da vespera. Todos se entreolham, como se o assombro subsistisse até hoje.

Concluida a chamada, os democraticos retiram da sala, a fim de reunir. As oposições, amontoadas pelos cantos, dão á lingua. Nestas conversas á vontade, costumam certos parlamentares compensar-se largamente do silencio que são obrigados a guardar, durante os debates, por ausencia de qualidades oratorias...

* * *

O sr. dr. Hermano de Medeiros protesta com veemencia contra o facto de o ministro do Trabalho por três vezes ter desatendido pedidos seus para comparecer na Camara.

* * *

O sr. ministro da Marinha apresenta varias propostas de lei, uma concedendo o bronze necessario para o monumento a Carvalho Araujo, as outras consignando varias medidas de defesa dos interesses piscatorios.

* * *

O deputado monarquico sr. Cancela de Abreu exige a punição dos crimes pela punição dos criminosos. Declara-se inteiramente de acordo com as energicas e desassombradas palavras do sr. Cunha Leal, na sessão de ontem. Recorda o que se tem passado com o aumento secreto da circulação fiduciaria e demais escandalos. Estabelece paralelo com o que ocorria no tempo do antigo regimen, concluindo, naturalmente, de forma desfavoravel do que actualmente nos rege.

Durante três quartos de hora, o sr. Cancela de Abreu produz uma daquelas catilinarias com que, diariamente, os partidos republicanos são bombardeados.

* * *

O sr. Paulo Menano fala da situação das escolas que, por pagarem rendas ridiculas, amiude se veem sem casa. E' humano que os senhorios se defendam de tão maus inquilinos, mas o Estado é que já devia ter providenciado.

* * *

Fala o sr. Cunha Leal:

—A questão do aumento secreto da circulação fiduciaria estava suspensa porque o ministro prometera dar explicações de que sempre procedera dentro da legalidade. Mas o sr. Velhinho Correia caiu, e o país que ainda ignora quem será o seu sucessor, não sabe o que se passa quanto a caso tão grave.

* * *

—O sr. Velhinho Correia ontem contradisse-se, ao dizer que tinha utilisado 40.000 contos ilegalmente e que, até dezembro, contava regularizar com os 40.000 contos equivalentes das moedas de bronze de aluminio !

* * *

—Com mais razão se trata, agora, da questão da circulação fiduciaria. O Estado encontra-se, perante o Banco de Portugal, numa situação absolutamente ilegal.

* * *

Dirigindo-se ao sr. Antonio Maria da Silva:

—Não é verdade ter sido excedida secretamente a circulação?

—E a circulação estava excedida nos 320 mil contos a reembolsar em «bons» de moeda?

—Poderei ir ámanhã, á uma hora da tarde, ao Ministerio das Finanças, com autorisação do chefe do governo ou da camara?

Faz-se em toda a camara profunda atenção.

Diz o sr. Antonio Maria da Silva, apoz varias palavras preliminares e referindo-se a um áparte do sr. Cunha Leal:

—Não matei o sr. Velhinho Correia...

—Bem o sabemos... Suicidou-se...

O chefe do governo:—Neste país, toda a gente anda sempre com o ar de se querer ir embora...

O sr. Cunha Leal:—Menos v. ex.ª...

Hilariedade.

* * *

Risonhamente, assim prossegue o seu discurso o sr. Antonio Maria da Silva.

Depois, a serio:

—Entreguei o caso ao supremo magistrado da nação, certo de que ele encontrará uma solução. O governo tomou a responsabilidade de convocar o Parlamento, a fim de obter os necessarios meios para viver financeiramente. De resto, agora, não ha ministro das Finanças. Uma pasta vaga. Ele, por exemplo, não tomou posse, não tomou compromisso de honra; não conhece os negocios da pasta...

* * *

Volta o sr. Cunha Leal a falar:

—Depois das suas pouco explicitas declarações, ficamos percebendo tudo! Quer o sr. Antonio Maria da Silva levar-nos a pedir como as creanças pedem emulsão de Scott. Mas a indignação do pais é já grande perante a sua inercia!

E o orador prossegue, fazendo ressaltar o que ha de contraditorio e incoerente no procedimento do ministerio, em questões de alta importancia.

* * *

—Debate-se, ha não sei quantos dias, este problema, e o sr. Antonio Maria da Silva ainda o não conhece! Não será isto uma habilidade indigna da propria inteligencia do presidente do governo, não admite o seu procedimento, que o rebaixa, o governo, e o Parlamento.

* * *

Requere o sr. Cunha Leal se a Camara o auctorisa a ir ámanhã ao ministerio das Finanças ver toda e qualquer documentação.

* * *

O sr. Francisco Cruz faz, tambem, um discurso de ataque ao incompreensivel procedimento do governo.

O sr. Antonio Maria da Silva respondeu tão habilmente, que na tribuna da imprensa não se ouve uma só palavra.

* * *

E' posto á votação o requerimento do sr. Cunha Leal. A maioria reprova. As oposições protestam, revoltadas, pelo que consideram um agravo.

Requerida a contra-prova, a maioria rectifica a sua atitude, aprovando o requerimento.

* * *

Passa-se á votação da moção, que ficou suspensa da sessão de ontem, acêrca do conflito com o ex-ministro das Finanças.

As oposições votam com os democraticos, á excepção dos monarquicos, José de Magalhães, Francisco Cruz, Ribeiro de Carvalho e Brito Camacho.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
Encarrega-se de qualquer assunto e dispõe de agentes no Brasil
Consultas das 10 ás 12 e das 15 ás 17.
Telef. 5432 — Norte
R. Gremio Lusitano, 40, 1.º—(«Jornal da Europa»

A POLITICA DA TARDE

Voltou
a assumir
a pasta da Agricultura
o sr. Joaquim Ribeiro

A sessão parlamentar de ontem, ocupou hoje as conversas dos politicos, demorou-se nos cafés, passou pelas esquinas, e chegou á mesa onde o sr. dr. Ginestal Machado, almoçava esta manhã, com meia hora de atrazo.

O sr. dr. Ginestal Machado é aquele membro do directorio nacionalista, ponderado, de politica fria, que não tem pressa que o seu partido chegue vagarosamente ao poder para chegar mais depressa.

Dizia-nos hoje:

—Os relatos que os jornais fazem das sessões do Parlamento, são por vezes excessivamente resumidos...

—E' impossivel acompanhar as hemorragias de oratoria que lá se dão...

—Ha um caso que desejo frisar: o meu partido opôs-se ontem, no Parlamento, á generalização do debate quando se discutiu o caso Anibal Lucio de Azevedo, porque entende que nenhum deputado que seja funcionario do Estado tem o direito de ir para a Camara falar das funções que exerce cá fóra...

—Mas...

—Lá está o respectivo ministro para esclarecer a Camara... De resto o sr. Anibal Lucio de Azevedo exibiu documentos secretos, sem autorização do ministro das Finanças...

—A atitude do partido nacionalista...

—Opôs-se á generalização do debate, por principio, quando o sr. Lucio de Azevedo narrava os seus casos. Mas logo que o sr. Velhinho Correia interveiu no debate e se estabeleceu aquele jogo do *padre cura*, de dize tu, direi eu, requereu imediatamente que fosse aberta a discussão...

—Então...

—O caso tinha tomado já uma caracteristica politica...

—A sua opinião sobre o incidente...

—E' grave, muito grave mesmo. Há qualquer coisa de estranho...

—O governo...

—O ministro das Finanças caiu...

—E o sr. Antonio Maria da Silva é presidente de si mesmo.

—Quasi...

—O que fazem os nacionalistas? Vão ao governo?

—Logo que o nosso partido se constituiu dissemos que estavamos dispostos a aceitar o poder...

—Com condições...

—As necessarias para podermos governar amplamente...

—O que se passou na reunião do Directorio Nacionalista...

—Nada lhe posso dizer...

—Porquê?

—As nossas resoluções são secretas.

—Um general, em vespera de batalha, nunca deve desvendar o seu plano ao inimigo...

O novo ministro das Finanças

Na reunião do grupo parlamentar democratico, após largo debate, foi aprovado um voto de confiança ao sr. Antonio Maria da Silva, para resolver a crise consequente á demissão do sr. Velhinho Correia.

Munido desses poderes, o chefe do governo confiou-a interinamente ao ministro do Comercio, sr. Queiroz Vaz Guedes.

O ministerio recompõe-se

Tendo sido ponderado ao sr. ministro da Agricultura, entre outras, a circunstancia de que a sua saída do governo, poderia colocar este em situação embaraçosa quanto á continuação da marcha governativa e de que não era conveniente aos altos interesses nacionais, não se esgotaram por parte do governo, todos os meios para se obter do Parlamento os recursos necessarios para se conseguir rapidamente a regularização da vida financeira do Estado, o sr. ministro da Agricultura acquiesceu em modificar a sua atitude, resolvendo conservar a direcção da respectiva pasta.